v7.n10.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

MONITORIA EM MATEMÁTICA FUNDAMENTAL I E II NO IFC CAMBORIÚ: PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

PEER TUTORING IN FUNDAMENTAL MATHEMATICS I AND II AT IFC CAMBORIÚ: STUDENT PARTICIPATION AND REFLECTIONS ON TEACHER EDUCATION

TUTORÍA ENTRE PARES EN MATEMÁTICA FUNDAMENTAL I Y II EN EL IFC CAMBORIÚ: PARTICIPACIÓN ESTUDIANTIL Y REFLEXIONES SOBRE LA FORMACIÓN DOCENTE

Eduardo Abel Coral[1], Juliana Grandi[2], Lucas Iury Costa Schmidt[3]

e7109194
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i10.9194

PUBLICADO: 10/2026

RESUMO

Este artigo analisa a implementação da monitoria em Matemática Fundamental I e II da Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú, focalizando a participação estudantil e as reflexões do monitor sobre a formação docente. Trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo, referente ao projeto desenvolvido de março a novembro de 2025, com base na síntese retrospectiva das observações do monitor, nos relatórios mensais registrados no sistema acadêmico e nas informações da coordenação sobre o encerramento. A discussão articula estudos de monitoria, autorregulação da aprendizagem, busca de ajuda acadêmica e participação no ensino superior. Foram relatados dez atendimentos, concentrados em março, abril e junho, envolvendo dúvidas, revisão de conteúdos e resolução de exercícios. Os relatórios de julho a novembro informam ausência de comparecimento nos intervalos descritos, apesar da disponibilidade de atendimento. Também registram a transição para Matemática Fundamental II e a preparação e apresentação da experiência na FICE. A baixa procura limitou a continuidade das interações e restringiu as possibilidades de atividades coletivas. Os contatos não equivalem a participantes únicos, e os registros administrativos não permitem estimar efeitos sobre aprendizagem ou permanência. Conclui-se que a manutenção da oferta requer acompanhamento da utilização e escuta dos estudantes. Como contribuição, propõe-se distinguir indicadores de oferta, participação, aprendizagem e formação do monitor, orientando a avaliação pedagógica da monitoria.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria acadêmica. Ensino de Matemática. Formação docente. Participação estudantil. Ensino superior.

ABSTRACT

This article examines the implementation of peer tutoring in Fundamental Mathematics I and II in the Mathematics teacher education program at the Federal Institute of Santa Catarina, Camboriú Campus, focusing on student participation and the tutor's reflections on teacher education. It is a descriptive and reflective experience report on a project conducted from March to November 2025, based on a retrospective account of the tutor's observations, monthly reports entered in the academic management system, and information from the coordinator about the project's conclusion. The discussion connects tutoring studies, self-regulated learning, academic help-

[1] Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela PUC/RS; professor do IFC Campus Camboriú, atua na área de Matemática e Educação.
[2] Doutoranda em Produção e Sanidade Animal no IFC/Campus Concórdia; servidora do IFC Campus Camboriú, atua na área de Medicina Veterinária e Educação.
[3] Estudante da Licenciatura em Matemática do IFC Campus Camboriú e monitor bolsista do projeto (Edital n. 60/2024 – ASSEG/GABI).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

seeking, and participation in higher education. Ten tutoring sessions were reported, concentrated in March, April, and June, involving questions, content review, and exercise solving. Reports from July to November describe no student attendance during the reported intervals, despite tutoring availability. They also document the transition to Fundamental Mathematics II and the preparation and presentation of the experience at FICE. Low attendance limited sustained interaction and opportunities for group activities. Sessions do not represent unique participants, and administrative records do not support estimates of effects on learning or persistence. Maintaining provision requires monitoring use and listening to students. The article proposes distinguishing indicators of provision, participation, learning, and tutor education to guide the pedagogical evaluation of tutoring.

KEYWORDS: *Peer tutoring. Mathematics education. Teacher education. Student participation. Higher education.*

RESUMEN
Este artículo analiza la implementación de la tutoría entre pares en Matemática Fundamental I y II de la Licenciatura en Matemáticas del Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú, centrada en la participación estudiantil y las reflexiones del tutor sobre la formación docente. Es un relato descriptivo y reflexivo del proyecto desarrollado de marzo a noviembre de 2025, basado en la síntesis retrospectiva de las observaciones del tutor, los informes mensuales registrados en el sistema académico y la información de la coordinación sobre el cierre. La discusión articula estudios de tutoría, autorregulación del aprendizaje, búsqueda de ayuda académica y participación en la educación superior. Se informaron diez sesiones, concentradas en marzo, abril y junio, con aclaración de dudas, revisión de contenidos y resolución de ejercicios. Los informes de julio a noviembre indican ausencia de asistencia durante los intervalos descritos, pese a la disponibilidad de atención. También registran la transición a Matemática Fundamental II y la preparación y presentación de la experiencia en la FICE. La baja demanda limitó la continuidad de las interacciones y las posibilidades de actividades grupales. Las sesiones no equivalen a participantes únicos y los registros administrativos no permiten estimar efectos sobre aprendizaje o permanencia. Mantener la oferta requiere acompañar su utilización y escuchar a los estudiantes. Se propone distinguir indicadores de oferta, participación, aprendizaje y formación del tutor para orientar la evaluación pedagógica de la tutoría.

PALABRAS CLAVE: *Tutoría entre pares. Enseñanza de las Matemáticas. Formación docente. Participación estudiantil. Educación superior.*

INTRODUÇÃO

O estudo da Matemática nos primeiros semestres da graduação envolve a retomada de conhecimentos escolares e a adaptação a novas exigências de linguagem, argumentação e organização do estudo. Nas licenciaturas, esse processo apresenta uma particularidade: os estudantes precisam compreender os conteúdos e, progressivamente, aprender a problematizar seu ensino. A monitoria pode integrar essas duas dimensões ao oferecer acompanhamento entre pares e oportunidades de aproximação com a prática docente. Sua relevância, entretanto,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

precisa ser examinada à luz das condições em que os atendimentos acontecem e da participação efetiva dos estudantes.

Pesquisas sobre monitoria em Matemática descrevem experiências com diferentes níveis de participação e acompanhamento. Conforme relatam Pedrotti *et al.* (2014), a organização dos atendimentos e de seus registros permite examinar a utilização do apoio. Por sua vez, Lopes e Queiroz (2024) identificam baixa frequência e dificuldades de conciliação com outras atividades. Segundo Boff e Ferreira (2015), a monitoria também oferece oportunidades de iniciação à docência. Esses estudos justificam uma análise que articule condições de oferta, procura estudantil e possibilidades formativas.

No IFC Camboriú, o projeto vinculado ao Edital n. 60/2024 – ASSEG/GABI abrangia Matemática Fundamental I, código LMD0302, e Matemática Fundamental II, código LMD0313, com vigência de 1º de março a 30 de novembro de 2025. O relato contempla esse ciclo, reunindo a síntese inicial dos atendimentos e os registros mensais de julho a novembro. A ampliação temporal permite examinar a retomada das atividades no segundo semestre, a continuidade da disponibilidade de apoio e as iniciativas de sistematização e divulgação da experiência.

A questão orientadora é: o que a organização da oferta e a participação relatada permitem compreender sobre a implementação da monitoria e as reflexões do monitor acerca da formação docente? O objetivo geral é analisar essas dimensões no período delimitado. Especificamente, busca-se caracterizar os atendimentos, relacionar a procura às condições de funcionamento e discutir encaminhamentos para o acompanhamento pedagógico. A relevância do estudo está em examinar uma experiência de utilização restrita e extrair subsídios para sua avaliação, sem apresentar o relato como medida de eficácia do programa.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Monitoria e apoio à aprendizagem em Matemática

A monitoria acadêmica organiza uma relação de apoio na qual um estudante participa de atividades de ensino sob orientação docente e acompanha colegas em seu percurso de aprendizagem. Na pesquisa de Boff e Ferreira (2015), realizada em cursos de Licenciatura em Matemática da Serra Gaúcha, o esclarecimento de dúvidas constitui uma atribuição recorrente, mas as atividades também são reconhecidas como oportunidades de iniciação à docência. O apoio aos participantes e a formação do monitor aparecem, portanto, como dimensões relacionadas, ainda que os sujeitos atribuam ênfases distintas a cada uma delas.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Essa dupla função ajuda a compreender por que o domínio prévio de conteúdos, embora necessário, não esgota a preparação para a monitoria. Identificar uma dificuldade, reconstruir uma explicação e acompanhar o raciocínio de outra pessoa demandam escolhas pedagógicas. Ao mesmo tempo, estudantes que buscam atendimento podem necessitar de retomadas de conceitos anteriores, de novas representações ou de ajuda para organizar o estudo. O planejamento precisa considerar essas diferenças e manter relação com o trabalho desenvolvido na disciplina, evitando que a monitoria se converta em uma sequência de resoluções desconectadas das necessidades de aprendizagem.

Segundo Pedrotti *et al.* (2014), encontros com professores, aproximação do bolsista com a turma e planilhas de atendimento integram a organização da monitoria. Na experiência descrita por Coelho e Lima (2024), a resolução de exercícios foi articulada ao planejamento docente, com apresentação de resultados parciais de avaliação em Matemática Básica I. Esses trabalhos destacam a importância de situar período, público e instrumentos de acompanhamento. A associação entre frequência e aprovação, entretanto, exige considerar conhecimentos anteriores, motivação e condições de estudo antes de atribuir resultados ao atendimento.

1.2. Mediação entre pares e autorregulação da aprendizagem

A proximidade entre monitor e estudantes pode favorecer a explicitação de dúvidas e o compartilhamento de dificuldades. Nesse sentido, Lopes e Queiroz (2024) identificam percepções positivas sobre essa relação e discutem seu papel na comunicação entre estudantes e professores. Contudo, a proximidade não garante automaticamente compreensão conceitual. Seu valor pedagógico depende de como a interação é conduzida: é necessário criar oportunidades para que o estudante explique procedimentos, reconheça dúvidas e examine alternativas de resolução, com acompanhamento compatível com suas necessidades.

Segundo Panadero (2017), a autorregulação da aprendizagem envolve dimensões cognitivas, metacognitivas, comportamentais, motivacionais e afetivas. Sua revisão evidencia a articulação entre planejamento, acompanhamento da execução e reflexão sobre os resultados. Para a monitoria, essa perspectiva orienta uma leitura do apoio que inclui identificar a própria dificuldade, explicitar estratégias e avaliar se uma explicação ajudou a avançar na tarefa. Trata-se de uma possibilidade pedagógica a ser examinada nas interações, cuja comprovação demanda observações específicas.

Conforme Tinajero *et al.* (2024), os modelos de autorregulação passaram a incorporar com maior ênfase aspectos afetivos, motivacionais e interpessoais, além das condições situacionais. Essa compreensão permite discutir a monitoria como espaço em que a organização

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

do estudo pode ser apoiada por outra pessoa. No caso analisado, tal perspectiva fundamenta propostas de acompanhamento das estratégias dos estudantes, sem converter a simples resolução de listas em evidência de autorregulação desenvolvida.

A experiência descrita por Schroeder e Civiero (2019), em Matemática Fundamental II no IFC Rio do Sul, relaciona planejamento, produção de materiais e colaboração entre monitor e professora. Nesse sentido, Silva, Santos e Madruga (2021) mostram como a discussão de conteúdos matemáticos pode envolver reflexão sobre estratégias de ensino. Em conjunto, essas contribuições indicam que o valor da mediação depende das tarefas propostas e das oportunidades de explicação, argumentação e revisão de procedimentos.

1.3. Possibilidades formativas do monitor

Nos cursos de licenciatura, a monitoria possibilita ao estudante ocupar uma posição em que aprender e ensinar se aproximam. Segundo Boff e Ferreira (2015), a retomada de conteúdos para explicá-los a colegas pode ampliar a compreensão do próprio monitor. Os autores também identificam diferenças entre a percepção dos orientadores, que ressaltam a iniciação à docência, e a dos monitores, que frequentemente enfatizam o auxílio aos demais estudantes. Essa diferença indica que o caráter formativo da experiência precisa ser tematizado e acompanhado, para que não permaneça implícito.

Nesse sentido, Schroeder e Civiero (2019) relacionam a experiência formativa às decisões exigidas pelo planejamento e pela atuação do licenciando. De modo complementar, Silva, Santos e Madruga (2021) destacam a reflexão sobre estratégias de ensino. Para o presente relato, essas contribuições permitem tratar as dificuldades encontradas pelo monitor como questões de formação: como acolher dúvidas, selecionar explicações e aproximar o apoio das necessidades da turma. A análise refere-se às reflexões relatadas, preservando a distinção entre vivenciar uma situação educativa e demonstrar a consolidação de competências profissionais.

No âmbito institucional, Maciel (2017) aponta fragilidades no detalhamento das atividades e em seu acompanhamento. Essa discussão reforça a pertinência de registros que relacionem situações de ensino, decisões do monitor e orientações recebidas. A escrita reflexiva, quando discutida com o professor, pode organizar perguntas para a continuidade do trabalho e tornar visíveis necessidades de estudo e de preparação pedagógica.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

1.4. Busca de ajuda acadêmica e participação estudantil

Segundo Li, Che Hassan e Saharuddin (2023), a busca de ajuda acadêmica, ou *academic help-seeking*, constitui um processo que envolve reconhecer dificuldades, decidir procurar apoio, selecionar uma fonte e utilizar a ajuda recebida. A revisão distingue a procura orientada à compreensão daquela voltada à obtenção de respostas prontas. Essa abordagem permite interpretar a participação para além do comparecimento: importa compreender como o estudante percebe o apoio e o incorpora ao estudo. Para esta experiência, a contribuição do conceito é orientar perguntas sobre a utilização da monitoria, e não classificar retrospectivamente os estudantes sem dados sobre suas decisões.

Conforme Tinto (2025), a persistência deve ser examinada também pela perspectiva dos estudantes e pelos significados atribuídos às relações estabelecidas na instituição. Autoeficácia, pertencimento e percepção de relevância dos estudos compõem essa discussão. Na monitoria, essa perspectiva chama a atenção para o acolhimento e para a integração do apoio ao cotidiano acadêmico. A presença ou ausência nos encontros, isoladamente, oferece informação insuficiente sobre tais dimensões, que demandariam escuta direta dos participantes.

Sobre as condições concretas de acesso, Lopes e Queiroz (2024) identificam, entre estudantes de disciplinas de Cálculo I e Matemática, dificuldades associadas ao trabalho e à dedicação a outras disciplinas. De forma semelhante, Boff e Ferreira (2015) registram desafios de atração dos estudantes. Essas contribuições situam a procura na relação entre necessidades acadêmicas, disponibilidade de tempo e organização institucional. O estudo local utiliza essas possibilidades como questões para investigação posterior, preservando a distinção entre os fatores encontrados na literatura e os motivos efetivamente conhecidos no IFC Camboriú.

2. METODOLOGIA

2.1. Natureza do relato e recorte temporal

O trabalho consiste em um relato de experiência descritivo e reflexivo sobre a implementação da monitoria em Matemática Fundamental I e II da Licenciatura em Matemática do IFC Camboriú. A análise reúne a sistematização retrospectiva das observações de um monitor bolsista e os relatórios administrativos mensais registrados por ele no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), com validação da coordenação. A abordagem qualitativa refere-se à interpretação dessa experiência situada; os registros foram produzidos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

para acompanhamento institucional, sem protocolo de pesquisa, entrevistas ou diário de campo estruturado.

O período do projeto compreendeu 1º de março a 30 de novembro de 2025. A síntese inicial descreve os atendimentos e conteúdos trabalhados até 11 de julho. Os relatórios referentes a julho, agosto, setembro, outubro e novembro acrescentam informações sobre disponibilidade de atendimento, comparecimento, retomada do semestre e preparação da participação em evento acadêmico. Sua incorporação permite acompanhar o desenvolvimento do projeto para além da etapa inicialmente relatada.

Foram consideradas as datas de envio e as referências temporais contidas nos registros. O relatório de julho foi enviado em 21 de julho, e os de agosto a novembro, no dia 20 de cada mês; portanto, não constituem, por si sós, balanços de todos os dias dos respectivos meses. A coordenação informou que a oferta seguiu até 30 de novembro. O fechamento do relato articula essa informação aos registros disponíveis, preservando seus intervalos de cobertura e distinguindo a data do acontecimento da competência mensal em que foi mencionado.

2.2. Organização das atividades e procedimentos de sistematização

A organização previa atendimento de segunda a sexta-feira, das 18h às 19h, no Laboratório de Matemática, bloco F, sala F107. Essas cinco horas semanais de disponibilidade integravam a dedicação total de dez horas ao projeto, que incluía outras atribuições. A proposta destinava-se às duas disciplinas, com resolução de exercícios, retomada de conteúdos e esclarecimento de dúvidas sob orientação docente. O monitor utilizou listas disponibilizadas pela professora. O relatório de julho informou recesso a partir de 11 de julho, retorno em 28 de julho e início previsto da monitoria de Matemática Fundamental II; o registro de agosto confirmou a disponibilidade desde a retomada.

As informações foram organizadas cronologicamente, identificando mês de referência, data do registro, oferta de atendimento, comparecimento relatado, conteúdos e demais atividades. Expressões explícitas de ausência de procura foram registradas como zero atendimentos no intervalo descrito, sem equiparar ausência de informação a ausência de participação. A discussão foi estruturada em três eixos: funcionamento da oferta; participação estudantil; e reflexões formativas e possibilidades de avaliação. Esses eixos orientam a leitura descritiva e a redação retrospectiva, sem aplicação de técnica formal de análise de conteúdo. Foram diferenciadas ações executadas, intenções declaradas e propostas derivadas da análise.

A interpretação foi apoiada por uma seleção temática de estudos sobre monitoria em Matemática, formação docente, autorregulação, busca de ajuda e participação no ensino

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

superior. Foram incluídas contribuições relacionadas aos eixos de discussão, com leitura dos conceitos e resultados pertinentes. Essa seleção tem finalidade de fundamentação teórica e não constitui revisão sistemática. Os achados de outros estudos foram utilizados para formular interpretações e encaminhamentos, sem substituir informações sobre a experiência local.

2.3. Limites das informações e cuidados éticos

A síntese inicial depende da reconstrução retrospectiva das observações do monitor. Os relatórios mensais acrescentam registros administrativos produzidos durante a execução, mas apresentam descrições breves e intervalos de cobertura desiguais. Sua validação pela coordenação documenta o acompanhamento institucional; a frequência de 100% indicada no SIGAA refere-se ao monitor, não à presença dos estudantes. Não foram aplicados questionários ou entrevistas nem disponibilizadas fichas individuais de atendimento ou avaliações de desempenho. Essas condições permitem descrever oferta, contatos relatados e atividades realizadas, mas limitam a análise dos motivos da procura e dos efeitos sobre aprendizagem, aprovação e permanência.

As informações sobre os atendimentos são apresentadas de forma agregada, sem reprodução de nomes, matrículas ou falas atribuíveis aos estudantes atendidos. A menção a uma desistência foi tratada como ocorrência relatada, sem inferência sobre motivos ou relação causal com a monitoria. Os nomes presentes no material de divulgação identificam a equipe do projeto, e não os estudantes atendidos.

Conforme esclarecimento da coordenação do projeto, este trabalho não necessitou de submissão à comissão de ética do Instituto Federal Catarinense. Foram adotados os cuidados de apresentação agregada das informações e de não identificação dos estudantes atendidos.

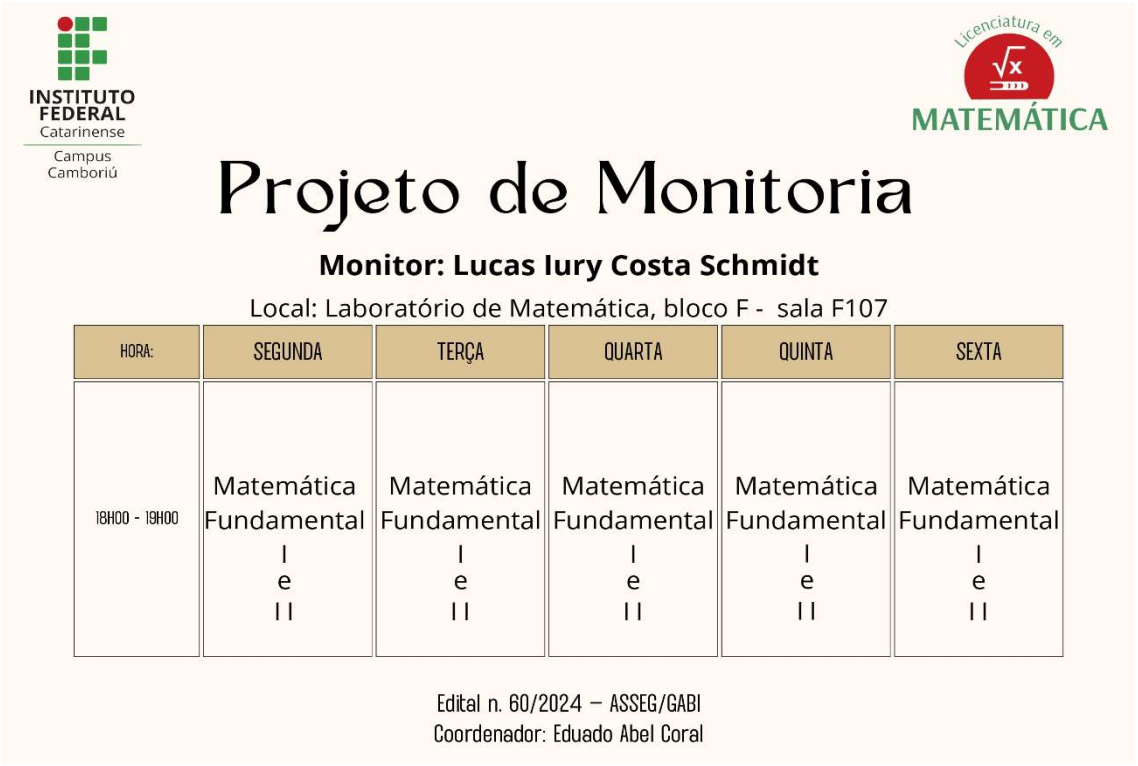
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Organização da oferta e atividades realizadas

A monitoria foi organizada para apoiar Matemática Fundamental I e II, com horários regulares e local definido. O cartaz reproduzido na Figura 1 informa atendimento das 18h às 19h, na sala F107, e apresenta as duas disciplinas na versão disponibilizada para este artigo. Os registros de julho situam a transição para Matemática Fundamental II na retomada do semestre. A divulgação visual explicita, assim, a abrangência do projeto.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 1. Cartaz de divulgação dos horários da monitoria, na versão disponibilizada



Fonte: material de divulgação do projeto, versão disponibilizada pelos autores.

Os atendimentos do primeiro semestre envolveram esclarecimento de dúvidas, revisão de conteúdos e resolução de exercícios das listas disponibilizadas pela professora. A utilização desse material aproximou o apoio das tarefas propostas na disciplina. Foram mencionados conjuntos, divisibilidade e geometria, conforme a Tabela 1. Em julho, o monitor informou ausência de procura para Matemática Fundamental I e indicou o início da oferta de Matemática Fundamental II após o recesso. No registro de agosto, declarou que permanecia disponível desde 28 de julho, sem comparecimento de estudantes.

Além da disponibilidade para atendimento, os registros descrevem atividades de comunicação acadêmica. Em agosto, o monitor iniciou a escrita do relato para a XVI Feira de Iniciação Científica e Extensão (FICE), com prazo de submissão indicado para 24 de agosto. Em setembro, trabalhou na apresentação prevista para 26 de setembro. O relatório de outubro registrou a realização das apresentações nessa data, ocorrida ainda em setembro. Os registros de outubro e novembro reiteraram a oferta das 18h às 19h e a ausência de comparecimento nos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

intervalos relatados. A coordenação informou que a oferta foi mantida até o encerramento do projeto, em 30 de novembro.

A proposta inicial também previa atendimentos virtuais, listas comentadas e vídeos explicativos. Na síntese do primeiro semestre, uma sessão virtual foi cogitada e não ocorreu. Em agosto, o monitor manifestou a intenção de retornar às salas para reforçar a divulgação e compreender a ausência de procura; o registro apresenta um encaminhamento planejado, sem confirmação de execução. Segundo Schroeder e Civiero (2019), as tarefas concretas ajudam a compreender as possibilidades formativas da monitoria. Neste caso, a trajetória documenta atendimento inicial, manutenção da oferta e sistematização da experiência, enquanto a aproximação direta com os estudantes permaneceu uma necessidade identificada.

3.2. Participação estudantil e alcance dos atendimentos

A Tabela 1 reúne os atendimentos relatados e as atividades descritas de março a novembro de 2025. Os dez contatos concentram-se em março, abril e junho. Os registros posteriores informam ausência de comparecimento nos intervalos descritos, mesmo após a retomada do semestre. A ampliação temporal mostra que a dificuldade de utilização do apoio reaparece ao longo dos registros do segundo semestre; o total representa os contatos informados no conjunto analisado, respeitadas as datas de envio e a ausência de fichas individuais.

Tabela 1. Atendimentos relatados e atividades da monitoria de março a novembro de 2025

Período	Atendimentos relatados	Conteúdos, atividades e cobertura dos registros
Março	3	Operações com conjuntos e propriedades de triângulos.
Abril	5	Mínimo múltiplo comum, máximo divisor comum e congruência de triângulos.
Maio	0	Ausência de procura na síntese do monitor.
Junho	2	Geometria plana; dois encontros com a mesma estudante.
Julho	0	Sem procura para Matemática Fundamental I no período relatado. Recesso iniciado em 11/07; retorno e início de Matemática Fundamental II previstos para 28/07. Registro enviado em 21/07.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Período	Atendimentos relatados	Conteúdos, atividades e cobertura dos registros
Agosto	0	Disponibilidade desde a retomada em 28/07, sem comparecimento. Início da escrita para a FICE e intenção de reforçar a divulgação em sala. Registro enviado em 20/08.
Setembro	0	Disponibilidade das 18h às 19h, sem comparecimento. Preparação da apresentação para a FICE de 26/09. Registro enviado em 20/09.
Outubro	0	Disponibilidade das 18h às 19h, sem comparecimento. Menção às apresentações da FICE realizadas em 26/09. Registro enviado em 20/10.
Novembro	0	Disponibilidade das 18h às 19h, sem comparecimento no período relatado. Registro enviado em 20/11; continuidade da oferta até 30/11 informada pela coordenação.
Total relatado	**10**	**Soma dos contatos descritos; não corresponde a dez estudantes distintos nem a uma série diária de frequência.**

Nota: zero indica ausência de comparecimento explicitamente relatada, limitada ao intervalo descrito em cada registro. A competência mensal não assegura cobertura até o último dia do mês. A frequência de 100% registrada no SIGAA refere-se ao monitor.

Fonte: elaboração própria com base na síntese do monitor e nos relatórios mensais do SIGAA (2025).

Os dois encontros de junho ocorreram com uma mesma estudante, de modo que dez atendimentos não representam dez participantes distintos. A leitura conjunta da síntese inicial e dos relatórios posteriores evidencia uma oferta mantida com utilização pontual e reiteradas declarações de ausência de comparecimento. A passagem para Matemática Fundamental II e a retomada do semestre não foram acompanhadas de novos contatos nos registros apresentados. Esse resultado desloca a avaliação da simples existência do horário para as condições de utilização do apoio.

À luz da discussão de Li, Che Hassan e Saharuddin (2023), a intenção de retornar às salas, registrada em agosto, pode ser interpretada como reconhecimento da necessidade de aproximar a oferta das decisões dos estudantes de procurar ajuda. Conforme Lopes e Queiroz (2024), horários e outras demandas acadêmicas podem participar desse processo. No caso local, a manifestação do monitor revela uma questão a investigar, sem esclarecer seus motivos:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

faltam informações sobre conhecimento do serviço, necessidades percebidas e condições de participação. A escuta dos estudantes e a revisão dos horários constituem, assim, encaminhamentos de avaliação.

Foi relatada a desistência de um estudante que havia procurado a monitoria. Sem informações sobre sua trajetória e os motivos da decisão, essa ocorrência apenas integra o contexto da experiência. Conforme Tinto (2025), compreender a persistência exige considerar os significados atribuídos pelos estudantes às suas experiências institucionais. O relato permite discutir a organização de uma ação de apoio, mas não avaliar sua influência sobre a permanência no curso.

3.3. Reflexões formativas e encaminhamentos para avaliação

O monitor relatou reflexões sobre acolhimento, comunicação e dificuldades de aproximação com os estudantes. Os registros de agosto e setembro acrescentam a escrita do relato e a preparação de sua apresentação, e o de outubro menciona a socialização na FICE. Essas atividades ampliam a descrição do trabalho formativo para além dos encontros de atendimento. Segundo Boff e Ferreira (2015), explicar conteúdos a colegas pode mobilizar a revisão do conhecimento matemático; conforme Silva, Santos e Madruga (2021), a monitoria também pode abrir espaço para discutir estratégias didáticas. Neste caso, a redação e a apresentação oferecem oportunidades de organizar e comunicar a experiência, sem constituírem, isoladamente, medida de desenvolvimento de competências docentes.

A distinção entre oferta e utilização conduz a um encaminhamento de avaliação: registrar separadamente as condições de funcionamento, a participação, as oportunidades de aprendizagem e a formação do monitor. A oferta pode ser descrita pelos horários efetivamente disponibilizados e pelas formas de divulgação; a participação, pelo número de contatos e de estudantes distintos e pela continuidade dos encontros. O acompanhamento da aprendizagem requer tarefas ou explicações que permitam observar estratégias e dificuldades. Já a formação do monitor pode ser examinada por registros reflexivos sobre intervenções, dúvidas e decisões discutidas com o orientador.

Essa organização pode ser simples e compatível com a rotina do projeto: registro breve do atendimento, identificação protegida do participante, conteúdo, encaminhamento adotado e indicação de retorno, acompanhado de momentos de orientação. No plano pedagógico, solicitar ao estudante que explique seu procedimento e identifique o que ainda precisa estudar aproximaria o atendimento da perspectiva de autorregulação discutida por Panadero (2017). Tais

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

procedimentos são propostas derivadas da análise, e não instrumentos utilizados no período relatado.

A relevância dos registros reside em sua utilização para rever a prática. Segundo Maciel (2017), o acompanhamento institucional precisa oferecer elementos para compreender as atividades desenvolvidas. Os relatórios aqui examinados registram a continuidade da oferta e a ausência de comparecimento, mas trazem poucos elementos sobre as necessidades dos estudantes e as intervenções discutidas com a orientação. Seu aperfeiçoamento poderia articular descrição e reflexão: o que foi observado, que decisão foi tomada e como seu resultado seria acompanhado. Para Matemática Fundamental I e II, isso permitiria relacionar divulgação, demandas de conteúdo e participação, dando finalidade pedagógica ao registro administrativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da monitoria em Matemática Fundamental I e II no IFC Camboriú, desenvolvida de março a novembro de 2025, evidencia a distância entre manter uma oferta regular e construir sua utilização continuada. A síntese inicial informa dez atendimentos, concentrados em março, abril e junho. Os relatórios de julho a novembro registram ausência de comparecimento nos intervalos descritos, inclusive após a retomada do semestre e a transição para Matemática Fundamental II. A coordenação confirmou a continuidade da oferta até 30 de novembro, encerramento do projeto.

Em resposta à questão orientadora, os registros mostram que horários e espaço definido sustentaram a disponibilidade do serviço, mas foram insuficientes para assegurar sua utilização. A intenção de reforçar a divulgação em sala indica uma necessidade percebida pelo monitor, enquanto a escrita e a apresentação na FICE documentam a sistematização da experiência. A baixa procura restringiu a continuidade das interações e as possibilidades de atividades coletivas. A experiência oferece questões para a formação docente e para o planejamento do apoio, especialmente quanto ao diálogo com os estudantes e ao acompanhamento das estratégias de aproximação.

A principal contribuição é a distinção entre quatro dimensões de avaliação: oferta, participação, aprendizagem e formação do monitor. Horários e divulgação descrevem o serviço; contatos e participantes únicos caracterizam sua utilização; tarefas acompanhadas permitem examinar aprendizagens; e registros reflexivos discutidos com a orientação docente podem

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

documentar a formação. A articulação dessas dimensões oferece um encaminhamento concreto para o aperfeiçoamento de projetos de monitoria.

A incorporação dos relatórios posteriores a julho amplia a base empírica e a cobertura temporal do relato. Permanecem como limites a natureza administrativa e autodeclarada dos registros, suas datas de envio anteriores ao término dos meses e a ausência de escuta dos estudantes e de avaliações de aprendizagem. A contribuição do trabalho situa-se na reflexão sobre implementação e avaliação da monitoria. O acompanhamento sistemático da utilização, articulado à orientação docente, poderá transformar os registros em subsídios para decisões pedagógicas ao longo do projeto.

REFERÊNCIAS

BOFF, Daiane Scopel; FERREIRA, Marine Lisbôa Alves. Monitoria acadêmica nos cursos de Licenciatura em Matemática. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 4, n. 2, p. 1-20, 2015. DOI: https://doi.org/10.35819/tear.v4.n2.a1948.

COELHO, Lucas Eduardo de Andrade; LIMA, Islanita Cecília Alcantara de Albuquerque. O impacto da monitoria na disciplina de matemática básica 1: um estudo de caso no semestre 2023.1. In: LIMA, Islanita Cecília Alcantara de Albuquerque; RAMOS, Marcelo Alves (org.). **Anais da Semana Universitária da UPE 2023: Ciência, Democracia e Justiça Social**. Recife: EDUPE, 2024. p. 215-218.

LI, Ruihua; CHE HASSAN, Norlizah; SAHARUDDIN, Norzihani. College student's *academic help-seeking* behavior: a systematic literature review. **Behavioral Sciences**, v. 13, n. 8, art. 637, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/bs13080637.

LOPES, Ronaldo André; QUEIROZ, Cátia Regina de Oliveira Quilles. Influências e desdobramentos da monitoria acadêmica em disciplinas de Matemática em uma universidade federal: um olhar para as percepções dos estudantes. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, Bento Gonçalves, v. 10, n. 1, e2001, 2024. DOI: https://doi.org/10.35819/remat2024v10i1id6816.

MACIEL, Ana Leila Freitas. **Programa de monitoria acadêmica: um estudo de sua implantação no IFCE**. 2017. 61 f. Trabalho Final (Mestrado Profissional em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2017.

PANADERO, Ernesto. A review of self-regulated learning: six models and four directions for research. **Frontiers in Psychology**, v. 8, art. 422, 2017. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00422.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

PEDROTTI, Juliana Borges; SILVEIRA, Aline Goulart da; CHIMENDES, Luciana; PERGHER, Rejane. Monitorias nas disciplinas de Matemática no ensino superior: resultados e perspectivas. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE MATEMÁTICA DA REGIÃO SUL, 20., 2014, Bagé. **Anais [...]**. Bagé: UNIPAMPA, 2014. p. 659-666. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/projetogama/files/2021/07/RE_PEDROTTI_03631964048.pdf. Acesso em: 28 set. 2026.

SCHROEDER, Tiago Ravel; CIVIERO, Paula Andrea Grawieski. A monitoria como espaço formativo de licenciandos em Matemática. **COINSPIRAÇÃO: Revista de Professores que Ensinam Matemática**, v. 2, n. 1, p. 21-33, 2019. DOI: https://doi.org/10.61074/2596-0172.2019.v2.21-33.

SILVA, Jonas Santana da; SANTOS, Milena Passos dos; MADRUGA, Zulma Elizabete de Freitas. Relato de um projeto de monitoria: discussões sobre ensino e aprendizagem na educação básica. **INTERMATHS**, v. 2, n. 2, p. 319-327, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/intermaths.v2i2.9815.

TINAJERO, Carolina; MAYO, Mª Emma; VILLAR, Eva; MARTÍNEZ-LÓPEZ, Zeltia. Classic and modern models of self-regulated learning: integrative and componential analysis. **Frontiers in Psychology**, v. 15, art. 1307574, 2024. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1307574.

TINTO, Vincent. Student persistence through a different lens. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 26, n. 4, p. 959-969, 2025. DOI: https://doi.org/10.1177/15210251241249158.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.